

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

84^a Edição



Diferentes visões do mercado para a safra 2023/24.

Na octogésima quarta edição do informativo econômico analisaremos as projeções divulgadas por diversas instituições do mercado acerca de suas expectativas para a safra 2023/24 no Brasil.

A largada da safra 2023/24 está sendo desafiadora para o produtor rural. Até o início do mês de novembro, diversas instituições trabalhavam ainda com a ideia de uma safra recorde no Brasil. A StoneX, por exemplo, projetava no início de novembro uma perspectiva de 165 milhões de toneladas de soja. Na mesma linha, ainda em novembro, a Conab estimou em seu 2º levantamento uma produção de 162 milhões de toneladas de soja.

Este era o quadro que se desenhava no início da safra, entretanto, nas últimas semanas, por conta da ausência de chuvas em regiões produtoras importantes, as expectativas para a safra no Brasil começaram a tomar novos contornos.

O portal AGFeed realizou um levantamento com diversos analistas para saber a posição de suas instituições acerca dos resultados esperados para a safra. Cabe destacar que apesar das visões conflitantes, estamos em um ano de muita incerteza. Não há consenso ainda em relação às projeções de queda, dado que é necessário aguardar o desenvolvimento das lavouras na fase de enchimento dos grãos, para assim podermos dimensionar melhor os rumos de nossa produção. Nesse sentido, as visões de diversas entidades começam a se dividir vagamente entre mais otimistas e mais pessimistas, mas encontram um denominador comum, uma excelente safra no Brasil.

Começando pela visão da Pátria Agronegócios, a consultoria estima que não havendo a retomada das chuvas poderemos ver uma quebra entre 15% e 20% na produtividade das lavouras. A consultoria estima uma produção total de 155 milhões de toneladas na safra 2023/24.

Outra consultoria que redefiniu suas posições foi a Brandalitze Consulting, que tinha perspectivas muito positivas no início da safra, de 170 milhões de toneladas, mas que agora estima um limiar entre 155 e 160 milhões de toneladas de soja na safra brasileira.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Na visão do Itaú BBA, dificilmente a safra atingirá os 165 milhões de toneladas que o mercado vinha projetando. O último relatório de destaques e perspectivas para o setor, divulgado pelo banco, estimou em 163 milhões de toneladas de soja a produção brasileira na safra 2023/24.

O Rabobank, por sua vez, acredita que a recuperação de chuvas no Sul do país, alinhado ao aumento de área plantada nesta safra, poderão contribuir para que o país atinja uma produção recorde de 163 milhões de toneladas de soja na safra 2023/24. Na visão do banco, tudo dependerá das chuvas entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, referentes ao período de enchimento dos grãos. A instituição aposta também em preços mais pressionados para soja em virtude do excedente global de produção, que pode ser de 30 milhões de toneladas a mais do que na safra 2022/23, totalizando 400 milhões de toneladas em 2024.

Diante de visões distintas e de diversos problemas no campo, ainda existe consenso entre as instituições que a safra de soja deste ano superará a marca de 150 milhões de toneladas. As visões se dividem entre uma produção que varia de 150 a 165 milhões de toneladas, sendo algumas mais otimistas, alinhadas ao que já vinha sendo projetado na antessala da semeadura, e outras mais pessimistas, incorporando os efeitos da crise climática que afeta as lavouras brasileiras atualmente.

No caso do milho existe consenso e certeza, de muitas destas instituições, de que teremos uma queda na produtividade da safrinha. A Conab, prevê uma queda de 10,7% na produção do milho 2ª safra, de 102,2 milhões de toneladas na 2ª safra 2022/23 para 91,2 milhões de toneladas na 2ª safra 2023/2024, em virtude de fatores relacionados aos preços baixos praticados atualmente no mercado, mas também pela irregularidade do clima, que atrasou os trabalhos de semeadura da soja na maior parte do país, o que levará a um risco aumentado pelo aperto da janela de plantio do milho safrinha em 2024. Em resposta, muitos produtores rurais estão trabalhando com a ideia de reduzir a área plantada do milho no próximo ano.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em relação aos números, a StoneX pontua uma queda de 8% na produção do milho safrinha e projeta uma produção de 98 milhões de toneladas de milho na próxima safrinha. A MD Commodities estima uma queda de 20 milhões de toneladas em relação a suas previsões anteriores e projeta um volume de 91 milhões de toneladas para a 2ª safra de milho. A Pátria Agronegócios prevê redução de 20% a 25% na área destinada ao cultivo da safrinha, além de queda de 10% a 15% na produção. O itaú BBA enxerga as altas nos preços do milho em contratos futuros da B3 como um sinal de precificação do mercado, que já antecipa este cenário de oferta reduzida no próximo ano.

Este cenário poderá produzir preços mais altos para o milho no próximo ano, mas será um remédio amargo para os produtores que tiverem perdas nas lavouras. Além dos desafios do clima, estão no horizonte também os desafios sazonais da colheita. Tudo indica que o produtor rural enfrentará os mesmos problemas logísticos que o país enfrentou no início deste ano. Cabe ao setor planejar e compor estratégias para lidar com os problemas atuais do clima, ao passo que enfrenta também as dificuldades que estão por vir.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato janeiro/2024 oscilaram entre US\$ 13,98/bushel e US\$ 13,36/bushel, fechando a semana em US\$ 13,40/bushel, o equivalente a R\$ 145,04/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a semana sem variação significativa, com o dólar cotado a R\$ 4,91.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 124,33/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 129,33/saca (Campo Grande e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 127,52/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 121,00/saca.

O clima irregular segue atrasando o andamento dos trabalhos de plantio da soja no Brasil, que já começa a dar sinais de queda na produtividade esperada para a safra 2023/24. Dessa forma, tanto a questão do clima como os atrasos na safra brasileira impõem pressão altista para os preços da soja. Apesar disso, o avanço da colheita americana contribuiu para o recuo das cotações em Chicago na última semana.

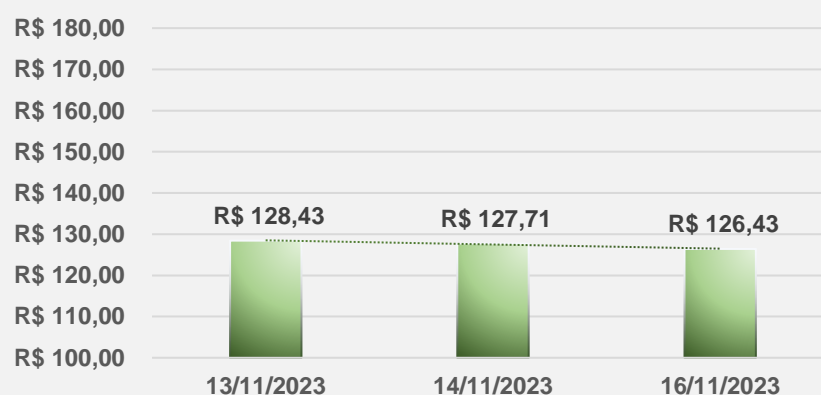
Nos Estados Unidos, os trabalhos de colheita atingiram 95% da área semeada na última semana, contra 96% em igual período do ano passado.

Em relação à safra brasileira, os trabalhos de semeadura atingiram 68,93% da área projetada no Brasil, ficando abaixo dos 79,66% de média plurianual para o período. Já em Mato Grosso do Sul o plantio segue atrasado, atingindo 78% da área projetada no estado, contra 81,3% de média plurianual para o período.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 16-11-2023	Bolsa Chicago 17-11-2023	
Campo Grande	R\$ 129,33	R\$ 128,00	jan/24	R\$ 145,04
Chapadão do Sul	R\$ 124,33	R\$ 123,00	mar/24	R\$ 146,91
Dourados	R\$ 128,67	R\$ 127,00	mai/24	R\$ 148,18
Maracaju	R\$ 128,00	R\$ 126,00	jul/24	R\$ 148,63
Ponta Porã	R\$ 129,33	R\$ 129,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 126,67	R\$ 126,00		
Sidrolândia	R\$ 126,33	R\$ 126,00	10/11	R\$ 4,91
Média Estadual	R\$ 127,52	R\$ 126,43	17/11	R\$ 4,91

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato janeiro/2024 oscilou entre R\$ 59,92/saca e R\$ 68,07/saca, fechando a semana em R\$ 66,99/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram ganhos nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,62/bushel e US\$ 4,80/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,67/bushel ou R\$ 54,16/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 40,00 (Campo Grande) e R\$ 43,33 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 41,48/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 37,80/saca.

Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana que entraram no mercado. Entretanto, problemas climáticos vivenciados no plantio da 1ª safra do Brasil começam a ser considerados como fator de importância no mercado, que projeta queda nos resultados da safrinha de milho em 2024, tanto em termos de área como de produtividade, dando suporte e incentivando os preços no mercado interno e em Chicago.

Pesa também em favor das cotações o aumento das exportações de milho do Brasil para a China.

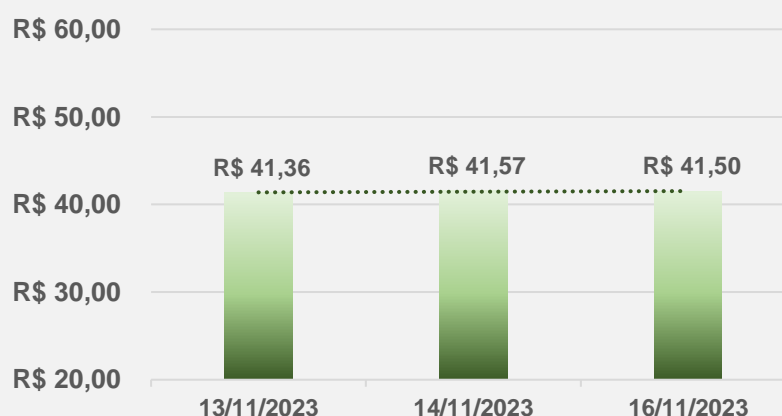
Nesta semana a colheita americana de milho atingiu a marca de 88% da área esperada, estando abaixo dos 92% de área colhida em igual período de 2022.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 16-11-2023	Bolsa Chicago 17-11-2023	
Campo Grande	R\$ 40,00	R\$ 40,00	dez/23	R\$ 54,16
Chapadão do Sul	R\$ 40,50	R\$ 40,50	mar/24	R\$ 56,27
Dourados	R\$ 43,33	R\$ 43,00	mai/24	R\$ 57,55
Maracaju	R\$ 42,50	R\$ 43,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 42,00	R\$ 42,00	17-11-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 41,00	R\$ 41,00	jan/24	R\$ 66,99
Sidrolândia	R\$ 41,00	R\$ 41,00	mar/24	R\$ 70,40
Média Estadual	R\$ 41,48	R\$ 41,50	mai/24	R\$ 71,40

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram ligeira queda. No leilão de 07/11 o índice registrou queda de -0,7%, cotado a US\$ 3.255/ton. O leite em pó integral registrou variação negativa de -2,7%, passando de US\$ 3.059/ton no leilão de 17/10 para US\$ 2.971/ton no leilão de 07/11.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 8,89%, atingindo a marca de R\$ 2,05 por litro de leite vendido aos laticínios em setembro e recebido em outubro. Com os constantes recuos na captação de leite em Mato Grosso do Sul, o preço médio recebido no estado, embora baixo, superou a média de preços no Brasil.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateq/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,17/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,31/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,54/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Na mesma linha, as estimativas de preços nominais do Detec/Senar apresentaram queda de -21,25% nos preços do leite (até 100 litros) em 12 meses, passando de R\$ 2,75 em agosto/2022 para R\$ 2,17 em agosto/2023.

Em setembro o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -7,59% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -12,71%. No leite pasteurizado houve queda de -2,73%. Para o leite UHT a variação foi de -7,02%. Já a muçarela operou com queda de -7,49%.

O cenário atual apresenta um forte viés de queda nos preços internos do leite. As quedas se explicam pela conjuntura baixista nos preços internacionais, isenção de impostos para importações do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Paralelamente, os preços da mistura seguem inflexíveis frente a queda nos preços do milho, tornando os custos desfavoráveis ao produtor rural do estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Setembro/2023

Ateq/Senar-MS

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,17	R\$ 2,31	R\$ 2,54

Índice Sefaz/Setembro

-7,59%

Relação de troca

33,12L = 1 saco de mistura

Detec/Senar-MS - 0 a 100 litros diários

Ago/23

R\$ 2,17

Ago/22

R\$ 2,75

Var (%) -21,25%

Preços no 343º Leilão GDT - 07/11/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.255/ton.
Vol. Negociado	34,51 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.971/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.724/ton.
Queijo	US\$ 4.042/ton.
Manteiga	US\$ 4.890/ton.
Var. Índice GDT	-0,7%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Global Dairy Trade, Senar-MS.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 210,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, os preços não apresentaram variações significativas na última semana.

A relação de troca dos terminadores não apresentou variação significativa. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca ficou estável em 1,64 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por relativa escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. Em frigoríficos do estado, escalas de abate mais longas seguem pressionando os preços para baixo. No mês de novembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -0,80%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 17/11/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.465,00	240	R\$ 10,27
Garrote	R\$ 2.951,00	300	R\$ 9,84
Boi Magro	R\$ 3.245,00	375	R\$ 8,65
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.855,00	210	R\$ 8,83
Novilha	R\$ 1.995,00	270	R\$ 7,39
Vaca Magra	R\$ 2.352,00	330	R\$ 7,13

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	03/11/2023	10/11/2023	17/11/2023
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 225,00	R\$ 225,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 210,00	R\$ 210,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na terceira semana do mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,95/kg vivo na última semana, com defasagem de -1,49% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de setembro foram exportadas 2.251 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,85 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,82 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,60 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Novembro/2023	Média Brasil Novembro/2023
R\$ 5,95	R\$ 6,04

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/23	set/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,02	3,85	-4,23%
Volume (ton.)	2249	2251	0,09%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	08/11/2023	16/11/2023	% var.
Suíno/Soja	2,70	2,82	4,44%
Suíno/Milho	8,34	8,60	3,12%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante representa uma variação de -10,57% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. De acordo com a Embrapa, os custos de produção de frangos no Brasil caíram -22,29% no mês de outubro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,19 mil toneladas de carne de frango no mês de setembro, gerando um montante de US\$ 28,73 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,72 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Novembro/2023	São Paulo Novembro/2023
R\$ 4,65	R\$ 5,20

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/23	set/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	34,15	28,73	-15,87%
Volume (mil/ton.)	15,06	13,19	-12,42%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	08/11/2023	16/11/2023	% var.
Frango/Milho	6,75	6,72	-0,44%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

